

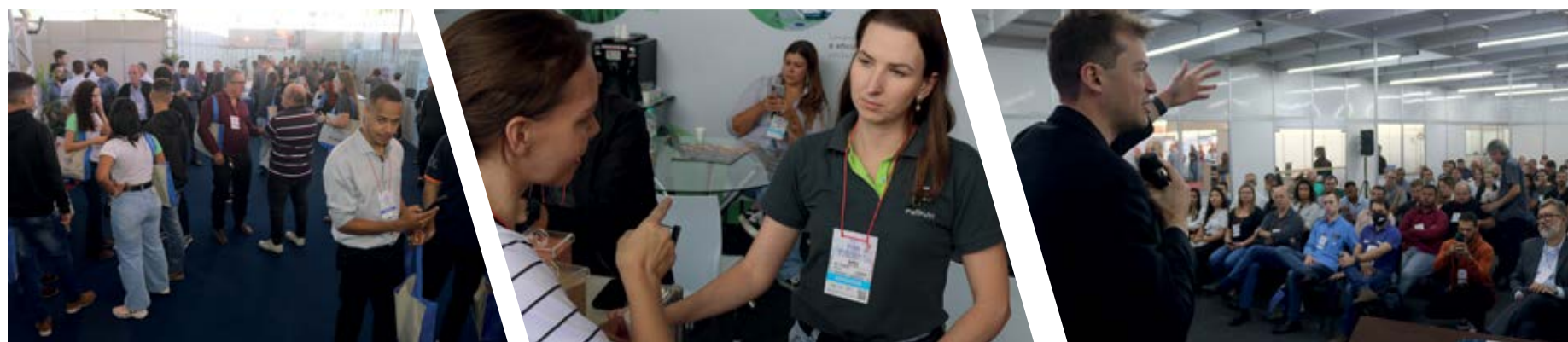


Jornal do Agronegócio

Ano 19 - Nº 91 - 2022 - Espírito Santo

ESPECIAL FAVESU

COBERTURA COMPLETA DO PRINCIPAL PONTO DE ENCONTRO DA AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABA



EDITORIAL



Este ano tivemos a grande alegria de realizar novamente o maior evento da avicultura capixaba - a FAVESU. Após tudo o que se vivenciou nos últimos dois anos, foi bastante desafiador reorganizar, refazer planilhas de custos, não desistir..., mas, como em qualquer desafio, saímos com o evento fortalecido e com a certeza de que

ele está cumprindo o seu papel e contribuindo com a avicultura e suinocultura.

O "lugar de oportunidades", como temos nos referido a esse importante evento capixaba, tem se mostrado uma das referências regionais no Brasil para que setores importantes, como os que representamos, possam

UNIÃO E PARCERIA DE SUCESSO

continuar mostrando a realidade enfrentada, propondo o debate e deixando evidente também que não podemos desistir facilmente e que somos muito maiores do que os percalços enfrentados constantemente.

A FAVESU é o lugar onde podemos mostrar toda a potencialidade e a relevância da produção de ovos, suínos e frangos. Mostrar a profissionalização de setores que aplicam esforços e mais esforços para produzir com qualidade e dentro dos mais altos conceitos sócio ambiental, de sanidade e bem-estar animal. Onde se trabalha para que o empresário local possa conhecer e ver aquilo que o seu fornecedor, ou potencial fornecedor, pode lhe oferecer.

É também a oportunidade de buscar conhecimento técnico e onde o meio acadêmico pode mostrar aquilo que se aprende no dia a dia de professores e alunos. E de quebra, é também onde podemos mostrar a qualidade e sustentabilidade daquilo que é ofertado ao consumidor final.

Para isso, todas as parcerias são sempre muito importantes, em todos os sentidos, tanto para nossos empresários avícolas e suínos, quanto para quem atua nesses setores, prestando serviços e fornecendo seus produtos, sejam eles grandes ou pequenos.

A propósito, parceria para nós é um conceito, aplicado em tudo o que é feito pela AVES e ASES, que junto com várias instituições e empresas sempre promovem,

não só os eventos, a exemplo da FAVESU, mas tudo aquilo que interessa aos setores que representamos, a cada dia de trabalho. E esse conceito é o que nos move, que nos dá credibilidade junto aos associados e a todos que compõem esses setores tão importantes para o povo capixaba.

E aos parceiros queremos externar nossos agradecimentos e dizer que a união promovida por entidades representativas e sérias, como a AVES e ASES, vai além da atuação com seus associados, alcançando setores por inteiro, sendo verdadeiramente uma união e parceria de sucesso!

Nélío Hand
Coordenador Institucional da FAVESU

ORGANIZAÇÃO DA 6ª FAVESU COMEMORA O SUCESSO DO EVENTO



Nélío Hand, Carolina Covre, Daniel Ricardo Menendez, Gleicione Thomas e João Lucas Walder Antonio

A comissão organizadora da 6ª FAVESU, comemorou o resultado obtido com a realização do evento. Segundo o coordenador institucional, Nélío Hand, apesar dos desafios vividos especialmente pela pandemia e de ter que replanejar a data de 2021 para 2022, a feira mostrou que a sua consolidação também refletiu nas parcerias com as empresas expositoras, onde grande parte manteve os contratos, dando segurança para que o projeto tivesse continui-

dade na nova data.

Em seu discurso na abertura do evento Nélío frisou a compreensão de todos os parceiros durante toda a produção da feira. "Mesmo tendo replanejar, remarcar data, contamos com a compreensão dos parceiros. Foi possível reencontrar e mostrar as potencialidades que existem em torno de dois setores tão importantes no contexto socio econômico local bem como para nosso país", destacou.

Ele ainda citou que foram muitos momentos para organizar, reorganizar, refazer planilhas de custos, não desistir e persistir. Nélío também agradeceu o apoio recebido dos associados, diretorias, parceiros, fornecedores e especialmente da sua equipe, citando que a mesma é "pequena no tamanho, mas grande na força de vontade e dedicação", encerrou coordenador institucional da 6ª FAVESU.



JORNAL DO AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados. BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES
CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182
comunicacao@associacoes.org.br
CONTATOS COMERCIAIS:
(27) 3288-1182

COORDENAÇÃO:
Nélío Hand

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Juliano Rangel - 130479/ES

TEXTOS:
Juliano Rangel - 130479/ES

REVISÃO:
Nélío Hand
Carolina Covre
João Lucas Walder

DESIGN GRÁFICO:
Héctor A B Menendez
(27) 9 9833 5849

IMPRESSÃO:
Grafisana

TIRAGEM:
1.000

FOTOS:
Arquivos J.A.
Amando Cozinhar

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

ESPECIAL FAVESU



Contando com mais de 2 mil participações nos dois dias, a feira ofereceu ao público mais de 20 horas de programação

6ª FAVESU RECEBE PÚBLICO DIVERSIFICADO E SUPERA AS EXPECTATIVAS DA ORGANIZAÇÃO

A 6ª Feira da Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) superou as expectativas e destacou a força dos setores avícola e suinícola capixaba. Esse é o balanço final da organização da feira, que foi realizada em conjunto pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e a Associação

de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), nos dias 08 e 09 de junho, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, na cidade de Venda Nova do Imigrante-ES.

Contando com mais de 2 mil participações nos dois dias, a feira ofereceu ao público mais

de 20 horas de palestras técnicas, atrações como o Espaço Gourmet, Espaço Científico e 68 empresas expositoras distribuídas em 38 estandes.

Durante o ciclo de palestras voltadas para os setores avícola e suinícola, os dois auditórios do evento receberam a partici-

pação de mais de mil produtores, técnicos, estudantes, representantes de organizações ligadas aos dois setores além de parlamentares do cenário político capixaba, apoiadores e expositores do evento.

PÚBLICO DIVERSIFICADO

Segundo os dados levantados pela organização da feira, a 6ª FAVESU contou com a participação de pessoas de vários municípios capixabas, além das regiões da Zona da Mata Mineira, do Norte Fluminense e de Estados das Regiões Centro-Oeste e Nordeste, essa última com visitantes provenientes da Bahia, Ceará e Pernambuco.

O evento também recebeu mais de 300 representantes da indústria e produtores locais. No Espaço Gourmet, mais de 150 pessoas acompanharam a iniciativa que ocorreu em três momentos e promoveu a preparação de nove receitas que destacaram as potencialidades das carnes de frango, suína e dos ovos.



Nélio Hand,
Coordenador institucional da feira

SALDO POSITIVO

Coordenador institucional da FAVESU, Nélio Hand fez um balanço da feira, que contou com uma avaliação positiva dos expositores e do público que se fez presente nos dois dias.

“Recebemos um feedback muito importante, mostrando que a maioria dos expositores e do público presente classificaram o evento e sua organização como ótimo ou bom, o que mostra que estamos no caminho certo, sempre buscando melhorar mais a cada edição. Isso também foi muito positivo em todas as abordagens feitas durante os dois dias de evento, especialmente nas temáticas técnicas, que contaram com assuntos de grande relevância para a avicultura e suinocultura capixaba”, disse Nélio.

Ele também destaca o que a organização já planeja para a 7ª FAVESU, que acontecerá em 2024. “A organização da FAVESU sempre tem como princípio trabalhar para que o evento seguinte seja sempre melhor que o anterior. Nós temos essa tarefa para 2024, observando aquilo que não deu certo e replanejando para que possa sair da melhor maneira possível. É isso que nos dá credibilidade frente a todos os parceiros, bem como a avicultura e suinocultura capixaba. Esse é um conceito de trabalho de AVES e ASES”, finaliza.



ESPECIAL FAVESU



A cerimônia contou com a participação de diversas personalidades dos setores avícola e suinícola capixaba, além de lideranças do mercado e da política estadual.

ABERTURA REÚNE PROFISSIONAIS E AUTORIDADES DOS DOIS SETORES E PERSONALIDADES SÃO HOMENAGEADAS

Maior ponto da avicultura e suinocultura capixaba, a 6ª FAVESU teve sua abertura oficial realizada no dia 08 de junho, no Centro de Eventos Padre Cleto Caliman, no município de Venda Nova do Imigrante-ES. A cerimônia contou com a participação de diversas personalidades e figuras centrais dos setores avícola e suinícola capixaba, além de lideranças do mercado e da política estadual.

O momento foi conduzido pelo jornalista Bruno Faustino, que apresentou um breve histórico das cinco edições da FAVESU e destacou os apoiadores e patrocinadores da sexta edição.

Presidentes das duas entidades organizadoras da feira (Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES)), Oderli Schneider e Marco Aurélio Mosquini, respectivamente, parabenizaram todos os presentes em mais uma edição da FAVESU, destacando em suas falas a

importância do trabalho das entidades e da união dos segmentos junto às mesmas.



Oderli Schneider, presidente da AVES

Presidente da AVES, Oderli Schneider frisou as adversidades que os dois setores enfrentam desde o início da pandemia e como o trabalho de entidades como a AVES e ASES foi importante para superar em diversos momentos difíceis.

“Não foram, e ainda não estão sendo dias fáceis. O que estamos vivenciando após a pande-

mia, somado à crise que afeta o mundo, os altos custos têm deixado marcas muito profundas em setores como os nossos. E mesmo diante das adversidades, nossos segmentos vem buscando cumprir o seu papel e responsabilidade. E isso tem sido possível porque estamos trabalhando unidos, através de associações como é o caso da AVES e ASES”, frisou Oderli.



Marco Aurélio Mosquini, presidente da ASES

Já o presidente da ASES, Marco Aurélio Mosquini, ressaltou o quão importante são as

ações das entidades estaduais e nacional no suporte ao setor que tão foi desafiado a produzir mais desde o início da pandemia.

“Estou na presidência da ASES desde o início deste ano, uma situação totalmente nova pra mim, mas aceitei esse desafio pois sei da grande importância que o trabalho da associação tem para seus associados e para a suinocultura do Espírito Santo. Passei a ver como é importante o que a ASES, a ABCS, assim como as instituições em outros estados fazem pela suinocultura brasileira. Tenham a certeza de que se não fosse esse empenho, muitos de nós, suinocultores, já não estaríamos mais no setor. A atuação de uma associação é muitas vezes silenciosa, às vezes passa despercebida, mas traz um resultado enorme”, declarou Marco.



PRONUNCIAMENTOS

Já avançando para o encerramento, a cerimônia abriu espaço para uma série de pronunciamentos, dentre eles as falas do presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes; do secretário estadual de Agricultura, Mário Louzada; da representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Christina Haddad Souza Vieira; do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), Júlio Rocha; do deputado estadual Adilson Espindula.

Coordenador institucional da FAVESU, Nélcio Hand fez um agradecimento a sua equipe e a todos os parceiros que estiveram junto com a AVES e ASES durante a produção da feira.

“Nós precisamos e temos que agradecer a Deus por nos permitir estar aqui, pois mesmo tendo que replanejar e remarcar a data, contamos com a compreensão dos parceiros, que desde 2020 estão nos apoiando. Temos a oportunidade de nos reencontrar e mostrar as potencialidades destes dois tão importantes setores no cenário socioeconômico local, bem como para o nosso país”, declarou Nélcio.

ESPECIAL FAVESU

HOMENAGENS

Na sequência, os participantes e vencedores do Espaço Científico da feira foram destacados e a cerimônia seguiu com as homenagens a três importantes personalidades que atuam ou atuaram em prol dos dois setores no Espírito Santo. São elas:



Argêo João Uliana: Um dos principais expoentes da avicultura da cidade de Santa Maria de Jetibá e do Espírito Santo, atuou como avicultor e é um dos sócios-fundadores da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi). Acompanhado de sua esposa Sabina Joanna Berger Uliana, Argêo recebeu uma placa comemorativa das mãos do presidente da AVES, Oderli Schneider, do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES), Júlio Rocha, do prefeito de Venda Nova do Imigrante, Paulo Mineti, e o então secretário da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag) do Espírito Santo, Mário Louzada.

José Moschini: Produtor e grande atuante junto a suinocultura capixaba, com 44 anos na atividade, junto com a família, José Moschini cresceu na atividade, ampliando seu mercado e criando o Frigorífico Moschini, que hoje já conta com comércio próprio para atender o mercado estadual. A homenagem em forma de placa feita a José Moschini foi entregue a Marco Aurélio Moschini e Marcelo Moschini - filhos do mesmo -, pelo prefeito de Venda Nova do Imigrante, Paulo Mineti.



Pedro Venturini: Zootecnista, grande incentivador e apaixonado pela avicultura, Pedro Venturini tem mais de 38 anos dedicados ao setor. Acompanhou de perto a evolução e desenvolvimento do manejo, dos equipamentos, das estruturas e da alimentação animal. Enfrentou, juntamente com o setor, grandes desafios na avicultura, e acredita que a atividade é fundamental para a população. A homenagem foi entregue a filha de Pedro Venturini, Aline Venturini, pelo presidente da AVES, Oderli Schneider, e o então secretário da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag) do Espírito Santo, Mário Louzada.



Durante os dois dias de FAVESU, o espaço apresentou nove receitas em três momentos.

ESPAÇO GOURMET APRESENTA RECEITAS QUE DESTACAM AS POTENCIALIDADES DAS CARNES SUÍNA, DE FRANGO E OVOS

Unindo sabor e informações nutricionais, os dois dias de programação da FAVESU receberam mais uma edição do Espaço Gourmet. A iniciativa, que apresentou receitas práticas, também valorizou as potencialidades das carnes suína, de frango e ovos.

Com o comando do chef de cozinha Gilson Surrage e da nutricionista Gleiciane Nunes, o momento contou com o apoio

do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e teve como público-alvo consumidores, empresários e proprietários de bares, restaurantes, pousadas e outros serviços de alimentação.

No total, nove receitas foram apresentadas em três momentos: Praticidade, Coisas da Terra e Inovação. No primeiro dia, o público pôde acompanhar e provar a produção de uma deliciosa

omelete de forno, a dobradinha de frango capixaba e o quibe suíno de forno.

Já no segundo dia, as produções foram: omelete pomerana; arroz do Marechal com frango, que contou com o preparo da Chef Rita de Freitas; e costelinha suína ao molho Jussara; ovo pochê com molho gorgonzola, frango à fina flor e salpicão especial com pernil suíno.

Por meio das produções, Gil-

son trabalhou com ingredientes da avicultura e suinocultura capixaba. "Já é o sexto ano que eu participo da FAVESU e todas as receitas foram baseadas em pesquisas para abordarmos os produtos que apresentam um valor nutricional e proteico significativo com um custo fixo muito interessante", destacou Gilson.

Já Gleiciane enfatizou como as proteínas animais podem potencializar a busca por uma

vida mais saudável. "Essas três proteínas são opções acessíveis e extremamente nutritivas para quem busca uma alimentação saudável, pois são três proteínas completas, de valor biológico, que contêm todos os nutrientes que a gente precisa para ter uma vida equilibrada e saudável, e apresentam cortes menos calóricos", contou a nutricionista.



AGRADECEMOS A **PARCEIRA**

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



CONTATO:
www.favesu.com.br
(27) 3288-1182 | favesu@favesu.com.br



PALESTRA EMPRESARIAL

APRESENTAÇÃO DESTACA OS BENEFÍCIOS FISCAIS E A RESTITUIÇÃO DE CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS PARA OS SETORES

Novidade na edição deste ano, a programação técnica do primeiro dia de eventos técnicos da 6ª FAVESU foi fechada com o conteúdo empresarial: “Os benefícios fiscais e restituição de créditos tributários para avicultura, suinocultura e frigoríficos. Como restituir esses créditos em conta corrente para minha empresa?”.

Contando com a realização da Audax Consultoria Tributária e tendo o comando do diretor da empresa, Arnibo Braatz Júnior, a palestra destacou a temática que é muito presente na rotina dos produtores e empresas da avicultura e suinocultura.

Arnibo contou como têm sido o interesse e a procura dos produtores e empresas da avicultura e suinocultura por informações de benefícios fiscais e restituição de créditos tributários.

“Nós temos um desafio muito grande, principalmente aqui na região de Santa Maria de Jetibá, onde estão

localizadas muitas granjas, com produtores rurais utilizando o regime de lucro presumido, mas esse direito de buscar o ressarcimento é possível somente para granjas do lucro real. Nós já temos muitas granjas que trabalham com o lucro real, mas o nosso trabalho é de orientar o empresário para demonstrar a viabilidade de aderir a essa modalidade e buscar esse incentivo fiscal do governo”, relatou o diretor da Audax Consultoria Tributária.

Arnibo finalizou a palestra deixando algumas dicas capitais para os produtores quando o assunto são seus benefícios fiscais. “O lucro real, sem dúvidas, é o melhor regime tributário para as granjas, mas para fazer essa modificação é necessário ter uma organização contábil e da própria empresa. As dicas que eu deixo são: fazer um planejamento tributário e buscar uma assessoria especializada”, finalizou o representante da empresa de consultoria tributária.



Arnibo Braatz Júnior, diretor da Audax Consultoria Tributária

ESPAÇO CIENTÍFICO

ESPAÇO CIENTÍFICO PROMOVE A APRESENTAÇÃO DE ESTUDOS VOLTADOS PARA A AVICULTURA E SUINOCULTURA



O espaço apresentou 14 pesquisas voltadas para os setores avícola e suinícola

Tradicional na programação na FAVESU, o Espaço Científico da sexta edição da feira deu a oportunidade para pesquisadores, que puderam apresentar seus trabalhos em três áreas importantes para a avicultura e suinocultura. Na edição deste ano, a iniciativa contou com 14 pesquisas, que foram destacadas para o público nos dois dias da feira.

Além da possibilidade de apresentar seus trabalhos na programação da feira, os pesquisadores vencedores nas áreas de Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura receberam uma premiação em dinheiro na quantia de R\$ 1.000,00. Um dos responsáveis pela Coordenação Científica da

6ª FAVESU, o médico-veterinário, Eustáquio Moacyr Agrizzi, reafirmou o compromisso da iniciativa com o incentivo à pesquisa.

“É uma grande oportunidade para esses profissionais, tanto estudantes como atuantes nas áreas de zootecnia e veterinária, já serem inseridos nos assuntos dos mercados avícola e suinícola. Esses trabalhos também promovem a união de universidades de diferentes Estados, o que mostra a importância que a FAVESU tem no cenário nacional”, disse o Eustáquio.

ESPAÇO CIENTÍFICO

TRABALHO VENCEDOR NA CATEGORIA FRANGO DE CORTE



Pesquisador Romário Duarte Bernardes

SUPLEMENTAÇÃO DE CROMO E DE VITAMINA E EM DIETAS PARA FRANGOS DE CORTE EM CONDIÇÕES DE ESTRESSE POR CALOR

Romário Duarte Bernardes¹, Kelly Morais Maia Dias², Carlos Henrique de Oliveira², André Fellipe Silva da Silveira³

¹Aluno de doutorado em zootecnia- UFV

²Aluno de mestrado em zootecnia- UFV

³Aluno de graduação em zootecnia- UFV

A avicultura moderna está associada a uma série de estressores, incluindo os ambientais (Calik et al., 2022). Eles provocam perdas produtivas, pois na tentativa de controlá-los os animais ativam mecanismos fisiológicos que limitam o seu desempenho. Esses mecanismos podem acarretar supressão do sistema imunológico, aumento do estresse oxidativo e alterações no sistema endócrino (Sohail et al., 2010; Montilla et al., 2014). Uma alternativa para esses problemas pode ser a suplementação de minerais e vitaminas como o cromo (Cr) e a vitamina E (vit. E), os quais podem agir aumentando o estado imunológico, reduzindo o estresse oxidativo e potencializando os efeitos de hormônios importantes para o metabolismo (Sahin et al., 2003; Jena et al., 2013; Hayat et al., 2020). Assim, objetivou-se avaliar os efeitos da suplementação de Cr e de vit. E sobre os parâmetros de desempenho zootécnico de frangos de corte de 22 a 42 dias de idade submetidos a estresse por calor.

Foram utilizados 768 pintainhos machos da linhagem Coob 500 distribuídos em um delineamento em blocos casualizados e esquema fatorial com 12 tratamentos (4 níveis de cromo associados a 3 doses de vitamina E), de 8 repetições e 8 aves cada. O experimento teve início no 22º dia de vida das aves, quando foram pesadas e transferidas para câmaras climáticas, onde foram alojadas

em suas unidades experimentais e permaneceram até os 42 dias sob estresse por calor de 32,0±0,8°C na forma cíclica, das 7:00h às 19:00h. No outro período do dia os animais foram expostos à temperatura constante de 23°C, conforme adotado por Cassuce et al. (2013). Os parâmetros avaliados ao final do experimento foram consumo de ração, ganho de peso e conversão alimentar.

As análises estatísticas dos dados experimentais foram realizadas por meio do proc mixed, pacote estatístico do programa SAS 9.1.3 (SAS Institute, 2010), para estabelecer se houve efeito da interação entre os fatores estudados ou dos fatores de forma isolada, ao nível de significância de $\alpha=5\%$. Em caso de efeito significativo, foi realizado o teste de médias Tukey para avaliar a diferença entre as médias dos tratamentos ou dos fatores estudados, utilizando um $\alpha=5\%$ de significância.

Não houve interação entre os fatores estudados para o consumo de ração e o ganho de peso das aves. Quando avaliados de forma isolada, houve diferença ($P\leq 0,05$) influenciada pelo nível de vitamina E, onde em ambos os parâmetros animais que consumiram dietas contendo 150 ppm mostraram melhor resultado. Em relação à conversão alimentar, houve interação significativa ($P\leq 0,05$) entre os fatores estudados. Ao desmembrar os fatores, houve diferença ($P\leq 0,05$) significativa ($P\leq 0,05$) dos níveis de vitamina E dentro do nível de 1500 ppb de cromo, sendo os animais que consumiram 150 ppm de vitamina E os que apresentaram melhor conversão alimentar.

Animais criados em temperaturas elevadas possuem perdas diretas no desempenho produtivo, como diminuição no consumo de ração, ganho de peso e perda de eficiência alimentar (Yalcin et al., 2001; Sahin et al., 2009). Além disso, os frangos podem sofrer imunossupressão e diminuir os níveis de vitaminas e minerais na corrente sanguínea, pois ocorre diminuição da absorção intestinal e aumento na mobilização nos tecidos e também excreção corporal desses nutrientes (Sahin et al., 2009). Sahin et al. (2002a) reportaram que o aumento na suplementação de vitamina E para frangos de corte aumentou linearmente o consumo de ração e ganho de peso dos animais, sendo essa melhoria atribuída ao aumento dos níveis séricos de T3 e T4 das aves, hormônios diretamente relacionados com o metabolismo animal. Em um outro trabalho, avaliando os efeitos da suplementação de cromo sob o desempenho de codor-

nas criadas em condições de estresse por calor, Sahin et al. (2010) encontraram melhoras significativas na conversão alimentar das aves alimentadas com cromo em relação aos animais que não foram suplementados.

A partir dos resultados encontrados no presente estudo, é possível recomendar a suplementação de 150 ppm de vitamina E em conjunto com 1500 ppb de Cromo em dietas para frangos de corte em condição de estresse por calor.

REFERÊNCIAS

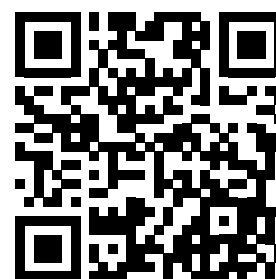


Figura 1. Animais alojados na câmara climática no DZO/UFV durante o experimento com cromo e vitamina E.



ESPAÇO CIENTÍFICO

TRABALHO VENCEDOR NA CATEGORIA SUINOCULTURA



Pesquisadora Jessica Nogueira Teixeira

CONDENAÇÕES POR PNEUMONIA EM ABATE DE SUÍNOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Agostinho Sergio Scofano¹, Jessica Nogueira Teixeira², Sarah Salvador Orlandi³, Nathalie Costa da Cunha⁴

¹Médico Veterinário - Doutorando UFF - IDAF

²Médica Veterinária - Mestranda UNESP

³Discente Medicina Veterinária MULTIVIX

⁴Médica Veterinária - Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública - UFF

Enfermidades respiratórias acarretam prejuízos econômicos à suinocultura. A influenza suína é uma enfermidade respiratória aguda, causada por um vírus RNA da família Orthomyxoviridae, gênero Influenzavírus (CARON et al.2010). São classificados em tipos A, B e C, sendo o tipo A responsável por infectar suínos. A pneumonia por influenza apresenta lesões macroscópicas típicas, como áreas vermelhas e ligeiramente deprimidas e consolidadas, afetando áreas da região cranio-ventral, formando aspecto de “tabuleiro de xadrez” (LAISSE et al, 2018). O objetivo deste trabalho foi demonstrar a ocorrência de lesões pulmonares que determinem o critério de condenação durante a inspeção post mortem de suínos nos frigoríficos registrados no SIE/IDAF. Além de realizar levantamento soroepidemiológico para estimar a prevalência da Influenza Suína em suínos abatidos nos frigoríficos do Espírito Santo.

Foram utilizados mapas nosográficos do ano de 2021, referentes aos abates realizados nos frigoríficos sob Serviço de Inspeção Estadual (SIE/IDAF) para avaliar a quantidade total de suínos abatidos e as condenações pulmonares. Foram coletadas 185 amostras de sangue, durante o abate nos frigoríficos registrados no SIE/IDAF para avaliar a prevalência de Influenza Suína nos animais abatidos, provenientes de granjas comerciais capixabas. Em nossa pesquisa observamos que foram abatidos 270.995 suínos no Espírito Santo, no ano de 2021.

As principais condenações pulmonares somaram 84.843 casos, representando 50,5% do total de condenações desta natureza, sendo: pneumonia (33%), hemorragia (31,6%), atelectasia (12,3%), aderência (10,4%), bronquite (9,6%) e pleurisia (3,0%) as principais causas. A inspeção de suínos ao abate permite acompanhar a saúde do rebanho, visto que as lesões macroscópicas podem fornecer informações sobre os agentes etiológicos envolvidos. As lesões mais observadas em pulmões são áreas de consolidação pulmonar,

sendo que aproximadamente 50% dos animais no abatedouro apresentam algum tipo de lesão pulmonar (BUENO et al. 2012).

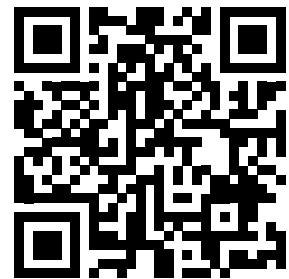
Ressaltamos que na dependência do quadro clínico observado, o SIE, pode determinar a condenação total do suíno, acarretando em maiores prejuízos aos suinocultores. Ao avaliar as 185 amostras de soro, observamos que 55,1% dos animais apresentaram resposta positiva no teste de ELISA para Influenza Suína tipo A e 77,8% das granjas de origem apresentaram ao menos um suíno positivo. Análise de soros coletados em granjas comerciais de suínos, evidenciou prevalência superior a 60% de soros positivos para enfermidade viral (ZANELLA et al.2016). Alberton et al (2008) ressaltam que não existem lesões características e os mesmos patógenos podem produzir lesões diferentes, pois lesões induzidas pelo vírus da Influenza podem ser mascaradas por broncopneumonia bacteriana.



Figura 1: A: processo pneumonia, com presença de abscesso e aderência. B: processo de pneumonia, com exsudato mucopurulento.

Os dados a respeito das principais condenações pulmonares e a alta prevalência dentre os suínos avaliados sugere o envolvimento do Vírus da Influenza nos casos. É necessária uma quantidade maior de informações epidemiológicas sobre o agente no Estado para medidas de prevenção nas granjas.

REFERÊNCIAS



ESPAÇO CIENTÍFICO

TRABALHO VENCEDOR DA CATEGORIA POSTURA COMERCIAL



Pesquisador Matheus Joaquim dos Santos Candido

REGISTRO DE *Plasmodium* sp. EM CODORNAS JAPONESAS (*Coturnix coturnix japonica*) DA REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

Matheus Joaquim dos Santos Candido

Graduando em Medicina Veterinária - UFES

Eduarda de Oliveira Silva Lima Machado

Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias - UFRRJ

Isabella Vilhena Freire Martins

Profª. Dra. Titular do Departamento de Medicina Veterinária - UFES

Jankerle Neves Boeloni

Profª. Dra. Adjunta do departamento de Medicina Veterinária - UFES

A criação de codornas comerciais, sobretudo as poedeiras, possui notável importância para economia capixaba (AVES, 2021). A infecção por protozoários do gênero *Plasmodium* spp. causadores da malária aviária, ocorre através de artrópodes vetores, especialmente da tribo Culicini e recentemente foi descrito o possível papel vetorial do *Dermanyssus gallinae*, o ácaro vermelho das aves. As hemácias e órgãos, como fígado, baço, rim, encéfalo, pulmão, são células alvo do parasitismo (ATKINSON, 2008; TAYLOR; COOP; WALL, 2016; MARTINS, 2019; CILOGU et al., 2020), e consequentemente, pode-se observar anemia, crista e musculatura peitoral pálidas, letargia, emagrecimento progressivo, paralisia de membros e morte (TAYLOR; COOP; WALL, 2016). Objetivou-se descrever o registro de hemossporídeos em codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*) oriundas de uma granja comercial da região serrana do Espírito Santo. O estudo foi realizado no Laboratório de Parasitologia da UFES e no Departamento de Parasitologia Animal da UFRRJ, totalizando uma amostragem de 59 codornas japonesas.

Na primeira etapa experimental coletou-se aleatoriamente 36 poedeiras de descarte, sem queixa de sinais clínicos, com 26-54 semanas de idade, sendo 18 da instalação climatizada e 18 da convencional. Na segunda etapa foram coletadas 23 codornas de forma aleatória com idade entre 20-42 semanas (10 do sistema convencional e 13 do climatizado), com histórico de alta mor-

talidade, diarreia branca, penas eriçadas, agrupamento, redução do consumo de alimento e postura.

Amostras de sangue foram obtidas por punção da veia jugular, e os esfregaços de sangue foram confeccionados em lâminas, fixados com metanol e corados com Giemsa. As amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Microscopia e Processamento de Bioimagens da (UFRRJ), analisadas por microscopia e as estruturas observadas, foram mensuradas com o software CellSens®. Das 42 amostras analisadas, 11 (26,19%) foram consideradas positivas, apresentando estruturas compatíveis com protozoários do gênero *Plasmodium*, como trofozoítos, esquizontes, macrogametócito e microgametócito (Figura 1). Somente três gametócitos foram observados, obtendo tamanho médio 3,45 µm x 1,24 µm, e oito trofozoítos, possuindo tamanho médio de 1,85 µm x 0,96 µm. Apesar de *Plasmodium* spp. ter sido identificado em outras espécies de aves (HUCHZERMAYER, 1993; OLIAS et al., 2011; SAMADOVA et al., 2017), esta é a primeira vez que relata-se este protozoário em codornas japonesas comerciais de alta produção de ovos criadas em sistema intensivo no país.

Neste estudo, em ambas as fases, houve registro de formas evolutivas parasitando hemácias. Apesar da alta taxa de mortalidade e sinais clínicos observado na etapa 2, não foi possível afirmar que a infecção por *Plasmodium* spp. isoladamente foi responsável, pois a partir da avaliação anatomopatológica e bacteriológica, constatou-se prevalentemente, infecção concomitante com *Escherichia coli*.

Entretanto, é possível inferir que a hemoparasitose pode ter exacerbado os parâmetros clínicos, pois a redução do hematócrito, hemoglobina e contagem de hemácias, configura anemia e está intimamente relacionado a oxigenação de tecidos e respiração celular (REECE, 2017; JUBRIL et al., 2021). Sendo assim, acredita-se que o protozoário avaliado individualmente pode demandar maior esforço da defesa imunológica, evidenciado especialmente pelo aumento significativo de heterófilos (JUBRIL et al., 2021).

Se somado a este fato, existir coinfeção por outros patógenos, é possível observar maiores prejuízos para a saúde das poedeiras. É inédito o registro de formas evolutivas compatíveis com *Plasmodium* spp. em esfregaço sanguíneo de codornas japonesas produtoras de ovos no Espírito Santo e o possível papel desse hemo-

parasito na acentuação de enfermidades concomitantes. Este achado denota a importância da investigação de hemossporídeos em aves, elucidando as espécies comumente relacionadas e o impacto gerado na coturnicultura nas infecções clínicas e subclínicas.

REFERÊNCIAS

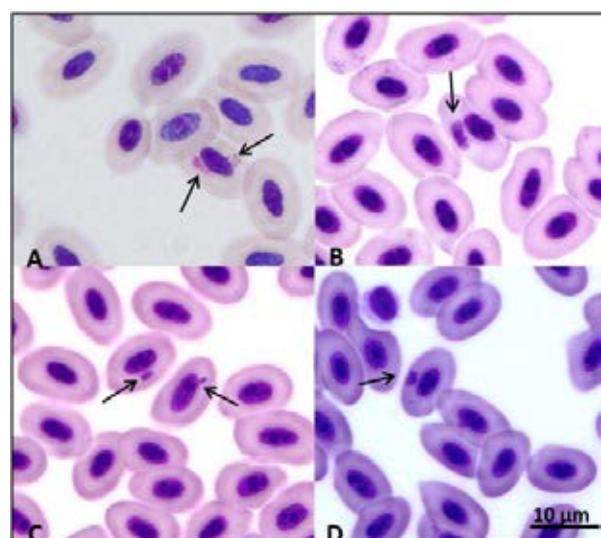


Figura 1: Formas evolutivas de *Plasmodium* spp. observadas em esfregaço sanguíneo de codornas japonesas (*Coturnix coturnix japonica*). A: gametócito e esquizonte. B: gametócito. C e D: trofozoítos.



REUNIÃO CONJUNTURAL



REUNIÃO CONJUNTURAL DESTACA OS NÚMEROS E AS PERSPECTIVAS PARA OS SETORES AVÍCOLA, SUINÍCOLA E O MERCADO DE GRÃOS

Promovendo um debate sobre os números da avicultura de corte, postura comercial, suinocultura e do mercado de grãos, a programação da 6ª FAVESU apresentou com mais uma edição da Reunião Conjuntural da Avicultura e Suinocultura, que reuniu três lideranças do setor de proteína animal e grãos brasileiro.

O momento contou com a participação do presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin; do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes; e do Superintendente da Superintendência de Gestão da Oferta - Sugof/Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, Allan Silveira dos Santos.



Marcelo Lopes

Marcelo destacou os desafios que a cadeia suinícola teve que enfrentar nos últimos anos e as perspectivas para os próximos meses. "Nós fomos chamados a produzir mais em função de uma expectativa de compra

e exportações que foi muito maior do que a esperada. Nós vivemos em um ano o que era esperado para cinco, e agora precisamos mudar essa história, principalmente começando pelo mercado interno, que é o nosso grande foco", enfatizou o presidente da ABCS.



Ricardo Santin

De forma remota, Ricardo Santin falou sobre os números das exportações brasileiras e listou as influências que o mercado vem sofrendo. "Quando nós verificamos o perfil de onde está se vendendo a carne de frango, observamos a China como o maior importador de carne de frango do Brasil, seguindo pelos Emirados Árabes Unidos, que ultrapassaram a Arábia Saudita. Nós tivemos um aumento de volume de 9%, uma tendência que deve se confirmar durante todo o ano. AABPA ainda não

reviu suas projeções, mas elas serão maiores do que estava sendo previsto para esse ano", contou Santin.



Allan Silveira dos Santos

Já Allan Silveira apresentou suas perspectivas com relação ao mercado de grãos para os próximos meses. "O mercado de grãos passou por alguns desafios nos últimos anos e, em 2021, tivemos um sério problema de produtividade no Brasil, que é um importante mercado exportador. Tudo isso associado ao aumento nos preços das commodities e dos fertilizantes - somados aos altos custos de produção -, resultaram no cenário atual. A perspectiva é de um cenário de normalização, com uma boa oferta de milho do Brasil e um potencial de recuperação da soja para 2023", contou Allan.

EXPOSITORES



DE HEUS E COOPEAVI



KÙARA NOSSA ENERGIA



AGROCERES MULTIMIX / AGROCERES PIC



MSD SAÚDE ANIMAL



PREFEITURA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE



COMERCIAL SCARDUA



GRUNNER



SINAIS TELECOM

EXPOSITORES



GRANVITÓRIA



RESISTEX



AMBIENTARES



ONIX METROLOGIA E TECNOLOGIA



DONA MARTHA



SIA CONTROL



BIOCEO



AUDAX CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

EXPOSITORES



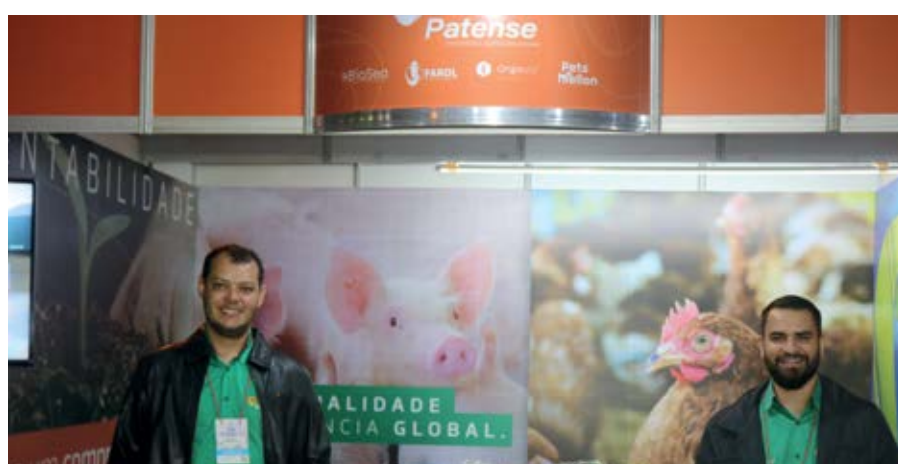
NUTREMINAS



PLASCAIXAS



COOSUIPONTE



PATENSE



POLINUTRI



LAÇO FORTE



INATA PRODUTOS BIOLÓGICOS



ÉTICA

EXPOSITORES



HY-LINE DO BRASIL



QUALYPREV



PLASSON



NUTRISAMAL



INOBRAM



ARTABAS



TROUW NUTRITION



BM SAÚDE ANIMAL

EXPOSITORES



DANBRED BRASIL



VETANCO



VACCINAR



YAMASA



ORVEL CAMINHÕES E ÔNIBUS

QUALIFICASES

CUIDADOS COM A ANTIBIOTICOTERAPIA NA SUINOCULTURA EM PAUTA

O Programa Anual de Capacitação de Suinocultores (Qualificases) da 6ª FAVESU recebeu a diretora técnica da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Charli Ludtke, e a pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, Jalusa Deon Kich, para debaterem sobre o uso de antibióticos na suinocultura.

Abordando a temática “antibioticoterapia na suinocultura: cuidados para um uso eficaz e racional”, as duas palestrantes enfatizaram como o assunto vem sendo trabalhado por entidades como a ABCS e a Em-

brapa, e também junto a cadeia suinícola nacional.



Charli Ludtke

Charli destacou a importância de falar dessa temática que vem sendo um dos focos do trabalho da ABCS. “A questão da antibioticoterapia é um tema extremamente relevante e a ABCS vem dando total importância. Produzimos um livro específico

sobre o uso prudente de antibióticos na suinocultura. A ABCS também tem desenvolvido materiais técnicos e promovido muitas palestras e treinamentos para os produtores, veterinários e colaboradores das granjas, principalmente para destacar as medidas que podem ser trabalhadas como prevenção antes da utilização dos antibióticos”, reiterou Charli.

Jalusa enfatiza como vem sendo a procura dos produtores e empresas do setor com relação ao assunto, que também é foco de uma pesquisa liderada

pela mesma no Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no âmbito da Agropecuária (PAN-BR AGRO).



Jalusa Deon Kich

“Existe uma chamada global para que todos os países produtores de animais trabalhem essa utilização dos antimicrobianos, que invariavelmente seleciona

bactérias resistentes, em qualquer área, tanto na parte humana, quanto na parte animal. A perspectiva é de termos muitos problemas no futuro com doenças bacterianas intratáveis em humanos e animais e, por isso, a OMS fez esse chamamento. O Brasil, que é um grande produtor de alimentos, também já tem o seu plano nacional para o controle da resistência e esse projeto que faço parte, busca repensar o uso de antimicrobianos na produção animal”, contou a pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves.

QUALIFICAVES – FRANGO DE CORTE E POSTURA COMERCIAL



Bruno Rebelo Pessamilio

PALESTRA DESTACA A NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA DE DOENÇAS AVIÁRIAS

Iniciando a programação de palestras do primeiro dia do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves) dos setores de Frango de Corte e Postura Comercial (parceria com o IDAF, SFA-ES/ MAPA e Coopeavi), o auditório 1 recebeu a temática “Notificação obrigatória de doenças aviárias: entendendo o processo e sua

importância para a avicultura”.

Sob o comando do coordenador do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Bruno Rebelo Pessamilio, a palestra apresentou informações ao público participante sobre a importância das notificações no

cenário avícola nacional.

Bruno falou sobre o cenário atual do Brasil com relação às principais doenças aviárias. “O panorama atual da sanidade avícola do Brasil é bem favorável quando falamos das principais doenças de saúde avícola, que são a Influenza Aviária e a doença de Newcastle. A primei-

ra é uma doença exótica no território nacional, que nunca teve casos identificados, enquanto que a doença de Newcastle teve seus últimos focos ocorrendo em 2006”, explicou.

Ele também destacou o panorama mundial sobre o assunto. “No cenário internacional, a situação muda. A Influenza vem

se disseminando em países da Europa, da Ásia e do continente Africano, e a doença de Newcastle também vem se apresentando em diversos países. Por isso, é muito importante mantermos um estado de atenção, para que essas doenças não cheguem no Brasil”, pontuou.

QUALIFICAVES – POSTURA COMERCIAL



Paulo Barretto

PROGRAMAS DE AUTOCONTROLE NO SETOR DE OVOS EM DISCUSSÃO

No segundo dia do “Qualificaves Postura Comercial”, através da parceria da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), o auditório 2 da 6ª FAVESU recebeu a palestra “Programas de autocontrole: princípios básicos para a confecção e implementação para o setor de ovos”.

O momento foi ministrado pelo consultor da Criare Con-

sultoria e Engenharia de Alimentos, Paulo Barretto, que, por meio de exemplos práticos, indicou como os produtores e empresas devem estar atentos e informados sobre os programas de autocontrole e as suas formas de utilização na produção de ovos.

O palestrante enfatizou o que é obrigatório para o funcionamento destes programas

dentro das granjas e indústrias. “São requisitos básicos como o procedimento de descrição das instalações e equipamentos, passando pela parte do sistema de ventilação e iluminação da granja ou indústria de ovo líquido, a água utilizada no local, o controle de pragas, os procedimentos de higienização e boas práticas, rastreabilidade, calibração e outros requisitos”,

pontuou Paulo.

Ele também frisou que o processo tem que levar em consideração a realidade da granja ou empresa. “Os problemas de autocontrole são uma exigência por parte da legislação, então todas as granjas devem aderir e o Ministério da Agricultura faz uma fiscalização destes processos. É muito importante que a empresa tenha um corpo téc-

nico que entenda e conheça as normas para fazer a descrição dos procedimentos em conformidade com a realidade do seu estabelecimento. Não é um ‘copiar, colar’, é adequar o processo a sua realidade”, encerrou o palestrante.

ESPAÇO PRODUÇÃO E INDÚSTRIA DE CARNES - FRANGO DE CORTE

APRESENTAÇÕES DISCUTEM AS CAUSAS DE CONDENAÇÕES E A AMBIÊNCIA NO SETOR DE FRANGO DE CORTE



Liris Kindlein apresentou as principais causas de condenações em frigoríficos

Com foco no setor de Frango de Corte, a programação do primeiro dia do “Espaço produção e indústria de carnes” destacou duas importantes temáticas da rotina do setor: “Principais causas de condenações (da granja ao abatedouro) e formas de prevenção” e “Ambiência: fatores

limitantes para um melhor desempenho”.

Iniciando o ciclo de apresentações, a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

Liris Kindlein, falou sobre como os produtores podem estar mais atentos às causas e às formas de prevenção em situações de condenações das aves.

Liris explicou sobre o tema que é muito presente no dia a

dia do setor de Frango de Corte. “As condenações de carcaças são super importantes para a entendermos como podemos mitigar problemas desde a granja até chegar no abatedouro. Hoje o que encontramos dentro dos frigoríficos de condenações

podem servir como indicadores de melhorias do processo, sejam problemas patológicos, de qualidade de carcaça e problemas para a saúde pública”, resumiu a palestrante.



José Luís Januário

FOCO NA AMBIÊNCIA

Na sequência, foi a vez do especialista em Frango de Corte e Ambiência da Cobb na América do Sul, José Luís Januário, listar alguns quesitos que impactam na ambiência do setor de frango de corte e o que os produtores devem estar atentos sobre esse assunto.

“A consideração que eu faço é que o frango deve estar em ambiência estável, desde o primeiro dia de vida. Falo da temperatura e do isolamento da granja em épocas como essa que estamos vivendo, em que o frio deve ficar de fora das granjas, privilegiando a homeotermia das aves dentro desta ambientes”, frisou o palestrante.

ESPAÇO PRODUÇÃO E INDÚSTRIA DE CARNES - SUÍNOS

PÚBLICO CONHECE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE CONDENAÇÕES NA SUINOCULTURA

Destacando a temática de suínos, o segundo dia “Espaço produção e indústria de carnes” colocou em discussão as “Principais causas de condenações (da granja ao abatedouro) e formas de prevenção”.

Sob o comando do Fiscal Estadual Agropecuário do Idaf/ES, Agostinho

Sergio Scofano, a palestra apresentou informações sobre como os produtores podem estar mais atentos às causas e as formas de prevenção em situações de condenações dos suínos.

O palestrante fala sobre as falhas que são cruciais para causar as condenações. “A gente vê que muitas vezes as

condenações acontecem por falhas no manejo, existem as questões infecciosas e parasitárias, que geram condenação, mas, por exemplo, falhas no jejum dos suínos enviados aos frigoríficos facilitam uma possibilidade de contaminação fecal, que geram condenações na área o abate”, explicou Agostinho.



Agostinho Sergio Scofano

PALESTRA MAGNA

PALESTRA MAGNA DESTACA OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES PARA A AVICULTURA E SUINOCULTURA BRASILEIRA



Cofundador da plataforma AAA Inovação, Arthur Igreja frisou o potencial das duas atividades para atender o Brasil e o mundo

Fechando a programação de apresentações da 6ª FAVESU, o “Painel do Agronegócio - FAES, SENAR, SINDICATOS, AVES e ASES” apresentou mais uma edição da Palestra Magna, que teve o comando do palestrante e cofundador da plataforma AAA Inovação, Arthur Igreja.

Com realização da AVES e ASES em conjunto com o sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (FAES), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-ES) e os Sindicatos Rurais, o momento debateu sobre a temática: “Os impactos da crise mundial para o agronegócio. Desafios e oportunidades para a avicultura e suinocultura brasileira”.

Palestrante em mais de 150 eventos por ano como o TEDx no Brasil, Europa, Estados Unidos e América do Sul, Arthur retornou à FAVESU destacando como os setores avícola e suinícola devem seguir produzindo

no mundo que ainda convive com a pandemia e apresenta um cenário político movimentado.

“Esses dois setores precisam entender quais são fatores externos e quais são de fato os fatores que implicam na atividade, o que eu quero dizer com isso: a avicultura e suinocultura estão muito assustadas com os preços dos custos, com uma série de dificuldades de logística e principalmente com o impacto da inflação. É importante entender que muito disso está alheio a esses setores. Dito isso, é preciso ter resiliência, continuar trabalhando e esperar a tormenta passar”, considerou o cofundador da plataforma AAA Inovação.

Em sua fala, ele seguiu frisando o potencial das duas atividades. “São dois setores que estão muito bem posicionados, com um aumento de produtividade e com muita tecnologia a serviço. Hoje eu quero trazer um pouco de calma no sentido de que se tem

uma tempestade, mas ela irá passar”, pontuou Arthur.

O palestrante também apresentou as perspectivas que os produtores podem ter com relação ao mundo do agronegócio nos próximos meses. “As coisas estão retornando cada vez mais sustentáveis e firmes. Os próximos meses tendem a ser de uma equalização, principalmente porque todos nós fomos pegos de surpresa num cenário que apresenta a economia começando a ceder. Nós temos uma situação de guerra que impacta diretamente os setores de cadeia produtiva”, detalhou.

Arthur encerrou sua participação com uma mensagem para os dois setores. “Cada crise cria setores que são vencedores e outros que são mais atacados. E com todo esse cenário já passado, eu acredito que os próximos meses serão melhores”, encerrou o cofundador da plataforma AAA Inovação.





RESERVE A DATA

O **MAIOR** EVENTO DA **AVICULTURA** E **SUINOCULTURA** CAPIXABA

Palestras Técnicas, Reunião Conjuntural, Palestra Magna, Espaço Científico, Espaço Gourmet, Feira de Negócios e muito mais.

05 E 06
JUNHO
2024



CONTATO:

www.favesu.com.br

(27) 3288-1182 | favesu@favesu.com.br